



A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE: AS CONTRIBUIÇÕES DOS SERVIÇOS EDUCATIVOS PARA A MEDIAÇÃO CULTURAL DO PATRIMÔNIO EM SÃO LUÍS (MA)

Maurício José Morais Costa

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

mauriciojosemorais@gmail.com

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

kdguedes@gmail.com

Resumo: Estudo acerca das contribuições dos serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite para a mediação cultural do patrimônio cultural de São Luís (MA). Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, que fez uso da pesquisa bibliográfica e questionários mistos com os participantes dos serviços educativos realizados pela Biblioteca Pública Benedito Leite. Objetiva evidenciar a mediação cultural por intermédio da educação patrimonial desenvolvida na Biblioteca Pública Benedito Leite em seus serviços educativos, bem como discutir interdisciplinarmente como a instituição media, sensibiliza, favorece a preservação da memória e do patrimônio cultural da referida cidade. Discute bibliotecas públicas e caracteriza a Biblioteca Benedito Leite, a partir de autores como Almeida Júnior (1997), Bernardino e Suaiden (2011), Flusser (1980, 1983), Mendes (2014), Braga (2013). Aborda educação patrimonial enquanto metodologia de mediação para o patrimônio cultural, pautando-se nos estudos de Cutrim (2011), Wichers (2011), Horta, Grunberg e Monteiro (1999), Florêncio (2015), Florêncio *et al.* (2014). Pontua que a Biblioteca Benedito Leite atua para além de um espaço de salvaguarda do patrimônio bibliográfico, mas, na ótica dos participantes dos serviços e dos profissionais, exerce um importante papel de mediadora da cultura local. Os resultados da investigação acentuam que a Biblioteca Pública Benedito Leite media e desvela caminhos para que os indivíduos se apropriem de sua história, reconheçam-se enquanto cidadãos maranhenses e reconstruam suas identidades. Ressalta a educação patrimonial como uma das metodologias capazes de contribuir na sensibilização cultural, mediante o engajamento e a construção de relações identitárias com o patrimônio cultural local, bem como suas múltiplas expressões e sentidos. Conclui que os serviços educativos não se restringem a serviços fins do setor de Referência e Informação, mas importantes meios de mediação e sensibilização cultural capazes de fomentar o reconhecimento do patrimônio cultural, da cultura popular maranhense e do patrimônio bibliográfico produzido no estado.

Palavras-Chave: Mediação cultural em bibliotecas públicas; Educação Patrimonial em bibliotecas públicas; Biblioteca Pública Benedito Leite; Serviços Educativos e Mediação da Informação.

HERITAGE EDUCATION IN THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY: THE CONTRIBUTIONS OF EDUCATIONAL SERVICES TO THE CULTURAL HERITAGE MEDIATION IN SÃO LUÍS (MA)

Abstract: The study presents the contributions of the educational services of the Benedito Leite Public Library to the cultural mediation of the cultural heritage of São Luís (MA). This is a descriptive study, with a qualitative approach, which used bibliographic research and mixed

questionnaires with the participants of the educational services carried out by the Benedito Leite Public Library. It aims to highlight cultural mediation through heritage education developed at the Benedito Leite Public Library in its educational services, and to interdisciplinarily discuss how the institution mediates, sensitizes, favors memory and cultural heritage preservation of the city. It discusses public libraries and characterizes the Benedito Leite Library, based on authors such as Almeida Júnior (1997), Bernardino and Suaiden (2011), Flusser (1980, 1983), Mendes (2014), Braga (2013). It addresses heritage education as a mediation methodology for cultural heritage, based on the studies of Cutrim (2011), Wichers (2011), Horta, Grunberg and Monteiro (1999), Florêncio (2015), Florêncio et al. (2014). It points out that the Benedito Leite Library acts beyond a space for preserving the bibliographic heritage, however, from the perspective of staff and professionals, it plays an important role as a mediator of local culture. The research results highlight that the Benedito Leite Public Library mediates and reveals ways for individuals to appropriate their history, recognize themselves as Maranhão citizens and rebuild their identities. It emphasizes heritage education as one of the methodologies capable of contributing to cultural awareness, through engagement and construction of identity relationships with the local cultural heritage, and its multiple expressions and meanings. It concludes that educational services are not restricted to services aimed at the Reference and Information sector, but important means of mediation and cultural awareness capable of promoting the recognition of cultural heritage, popular culture from Maranhão and the bibliographic heritage produced in the state.

Keywords: Cultural mediation in public libraries; Heritage education in public libraries; Benedito Leite Public Library; Educational Services and Information Mediation.

***EDUCACIÓN PATRIMONIAL EN LA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE: LAS
CONTRIBUCIONES DE LOS SERVICIOS EDUCATIVOS A LA MEDIACIÓN CULTURAL DEL
PATRIMONIO EN SÃO LUÍS (MA)***

Resumen: Un estudio sobre las contribuciones de los servicios educativos de la Biblioteca Pública Benedito Leite para la mediación cultural del patrimonio cultural de São Luís (MA). Se trata de un estudio descriptivo, de enfoque cualitativo, que hizo uso de la investigación bibliográfica y de cuestionarios mixtos con los participantes de los servicios educativos realizados por la Biblioteca Pública Benedito Leite. Tiene como objetivo destacar la mediación cultural a través de la educación patrimonial desarrollada en la Biblioteca Pública Benedito Leite en sus servicios educativos, así como discutir interdisciplinariamente cómo la institución media, sensibiliza, favorece la preservación de la memoria y el patrimonio cultural de esa ciudad. Discute sobre bibliotecas públicas y caracteriza la Biblioteca Benedito Leite, basándose en autores como Almeida Júnior (1997), Bernardino y Suaiden (2011), Flusser (1980, 1983), Mendes (2014), Braga (2013). Aborda la educación patrimonial como una metodología de mediación del patrimonio cultural, basándose en los estudios de Cutrim (2011), Wichers (2011), Horta, Grunberg y Monteiro (1999), Florêncio (2015), Florêncio *et al.* (2014). Señala que la Biblioteca Benedito Leite actúa más allá de un espacio para salvaguardar el patrimonio bibliográfico, pero, en opinión de los participantes de los servicios y de los profesionales, desempeña un importante papel como mediador de la cultura local. Los resultados de la investigación destacan que la Biblioteca Pública Benedito Leite media y desvela caminos para que los individuos se apropien de su historia, se reconozcan como ciudadanos de Maranhão y reconstruyan sus identidades. Destaca la educación patrimonial como una de las metodologías capaces de contribuir a la concienciación cultural, mediante el compromiso y la construcción de relaciones de identidad con el patrimonio cultural local, así como sus múltiples expresiones y significados. Concluye que los servicios educativos no se limitan a los servicios finales del sector de Referencia e Información, sino que son importantes medios de mediación y sensibilización cultural capaces de fomentar el reconocimiento del patrimonio cultural, de la cultura popular de Maranhão y del patrimonio bibliográfico producido en el estado.

Palabras clave: Mediación cultural en las bibliotecas públicas; Educación patrimonial en las bibliotecas públicas; Biblioteca Pública Benedito Leite; Servicios educativos y mediación de la información.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são constantemente desafiadas a atender às demandas de uma sociedade cada vez mais plural. Essa pluralidade reflete a multiplicidade de perfis que tal instituição atende, bem como as formas de apropriação da informação nesses espaços, cujas interações e mediações perpassam domínios tangíveis e intangíveis (ALMEIDA JÚNIOR, 2021).

Nesse sentido, coloca-se em evidência a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL) em São Luís (MA), instituição essa que assume um papel relevante enquanto aparelho informacional e cultural, ao passo em que é responsável pela guarda e circulação de materiais bibliográficos e pela mediação do patrimônio cultural ludovicense. A BPBL dispõe de um vasto acervo que contempla além do patrimônio bibliográfico, documentos raros, manuscritos de autores de relevância nacional, dentre eles Machado de Assis, bem como oferta à comunidade um acervo digitalizado de periódicos do século XIV ao XIX, obras ampliadas e acessíveis a pessoas com deficiência.

Outrossim, é pertinente destacar que a BPBL oferece, por meio do Serviço de Referência e Informação (SRI), atividades de mediação para diferentes faixas etárias, visitas guiadas às instalações do prédio, dentre outras. A diversidade do acervo, dos produtos e serviços encontrados na instituição supracitada vai ao encontro do que diz Almeida Júnior (2021, p. 58), “A biblioteca pública trabalha com uma série de ações e atividades que ultrapassam os limites do espaço físico onde ela está instalada e se utiliza de recursos que não se restringem aos tradicionalmente nela encontrados.”

Todavia, cabe questionar se o que a Biblioteca Pública Benedito Leite oferece em termos de produtos e serviços à comunidade de fato contribui para a apropriação do patrimônio bibliográfico e cultural pelos cidadãos ludovicenses. Em consonância com o que aduzem Silva e Santos Neto (2017) e Rasteli (2021) acerca da mediação cultural enquanto caminho para que os indivíduos tomem conhecimento das diferentes manifestações e expressões culturais nas múltiplas esferas sociais, emerge a seguinte problemática de investigação: até que ponto a mediação cultural realizada pela Biblioteca Pública Benedito Leite, por meio de seus serviços educativos viabilizados por práticas de educação patrimonial contribuem para a sensibilização, reconhecimento e preservação dos registros do conhecimento, reconstrução da memória e valorização do patrimônio cultural da capital ludovicense?

Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo evidenciar a mediação cultural por intermédio da educação patrimonial desenvolvida na Biblioteca Benedito Leite em seus

serviços educativos, bem como discutir interdisciplinarmente como a instituição medeia, sensibiliza, favorece a preservação da memória e do patrimônio cultural da cidade de São Luís (MA).

Com vistas a alcançar esse objetivo, trata-se de um estudo com fins descritivos, de abordagem qualitativa, que se valeu da pesquisa bibliográfica e de questionários mistos com 62 participantes dos serviços educativos realizados pela Biblioteca Pública Benedito Leite no Circuito Cultural do Projeto Casas de Cultura da Secretaria de Estado da Cultura (SECMA), entre os meses de agosto e setembro de 2019. A análise dos dados foi amparada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a partir dos aspectos léxicos e o estabelecimento de categorias de análise, as quais encontram ressonância na literatura deste estudo, a saber: Biblioteca Pública, Serviços Educativos, Mediação cultural, Patrimônio Cultural, cujas unidades de registro foram mapeadas nas respostas dos participantes. Os questionários foram aplicados mediante aceite e autorização do participante da pesquisa mediante concessão da anuência por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Cabe destacar que a coleta de dados desta pesquisa foi regida pelas recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAEE) de Nº 98726018.6.0000.5087 e Parecer de Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) Nº 2.934.847.

Desse modo, o texto está organizado em quatro seções principais. Na primeira seção faz-se algumas digressões acerca dos entendimentos de bibliotecas públicas. Na segunda seção discute-se de forma breve a educação para o patrimônio enquanto metodologia que favorece a mediação cultural. Na terceira seção traz-se alguns resultados empíricos acerca dos serviços educativos e da mediação cultural do patrimônio em São Luís na Biblioteca Pública Benedito Leite na ótica dos participantes desses. E, por fim, na última seção, as considerações reforçando o alcance dos objetivos, bem como considerações acerca dos resultados da investigação.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Sabe-se que as bibliotecas públicas assumiram papéis que perpassam a inclusão digital, a inserção e a interação social, não restringindo suas práticas à captação de usuários, realização de empréstimos, devoluções e renovações. Suas ações devem ser pensadas em como os seus produtos e serviços emancipam cidadãos, preservam a memória da

comunidade e contribuem para o desenvolvimento social. Portanto, ancoram-se como espaços culturais propriamente ditos.

Afirma-se que a biblioteca pública tem uma missão dupla: atender os anseios individuais e coletivos, bem como contribuir para o processo de formação e organização social, tanto em partes, quanto no todo. A perspectiva da mencionada instituição, voltada à atenção das reais necessidades da sociedade ainda não se concretizou no Brasil. Todavia, Almeida Júnior (2021) chama atenção para diferentes percepções que circundam tais instituições, que ao seu ver caminham por um viés de processamento técnico (aquisição, administração, etc.) e na ótica dos serviços que as bibliotecas públicas oferecem, demandando uma preocupação maior com as estratégias de interação destas com seus usuários, ou seja, seu público diverso e plural.

Esse cenário plural vai ao encontro do que aduz Mendes (2014, p. 58), ao explicar essas mudanças de perspectiva, à medida que “[...] criaram-se conceitos diferentes, separando o acesso ao conhecimento (bibliotecas) da criação de um conhecimento novo (centros de cultura).” Com isso, as bibliotecas se tornaram organismos polivalentes, integrando o acesso ao conhecimento, as discussões para a criação de novos saberes e novas estratégias de disseminação de informações.

O entendimento de biblioteca pública pode suscitar uma série de reflexões, maiormente pelo fato de seu conceito ser complexo e envolver uma série de fatores. Porém, um ponto em comum é o de que elas têm um papel importante frente à sociedade, partindo de sua premissa máxima que é o provimento de acesso à informação, o que, por sua vez, assemelha-se ao objetivo das demais tipologias. Quando comparadas às outras tipologias de bibliotecas, as públicas são aquelas em que predomina o caráter social, isso em face de sua amplitude de ações e da diversidade de seus usuários reais e potenciais (BERNARDINO; SUAIKEN, 2011). Corroborando com Bernardino e Suaiden (2011), Milanesi (2013) diz que as bibliotecas públicas não se restringem apenas ao atendimento de eventuais demandas informacionais, mas fazem-se presente na coletividade, bem como conectadas a diferentes segmentos sociais, reconhecendo as demandas e necessidades populares.

Para Almeida Júnior (1997), as bibliotecas públicas são tanto o reflexo quanto a causa das transformações sociais, pelo fato de serem influenciadas e interferirem nas dinâmicas da coletividade, ou seja, têm atribuições conferidas pela sociedade, devendo atendê-las e reconhecê-las. Dessa forma, Osório (2015, p. 299, tradução nossa) pontua que “As bibliotecas públicas surgem como uma manifestação da cultura, são a resposta material

às necessidades intelectuais e de informação de culturas ambiciosas e insatisfatórias, de comunidades em dificuldades e com aspirações universais.”

Reflete-se que as bibliotecas públicas constituem-se como espaços que tentam traduzir as demandas sociais, visto que seus acervos são frutos de ações políticas, ideológicas e relações de poder. Espera-se que seus produtos e serviços sejam pensados para as especificidades de seus usuários, que em sua maioria não dispõem de uma educação de qualidade, atenção ineficiente de políticas públicas, e veem nessas unidades de informação a saída dessa obscuridade social, todavia se deparam com os interesses do Estado. Portanto, é imperioso que tais instituições assumam seu papel como agentes socioculturais emancipatórios, na perspectiva de garantir e propiciar o acesso à informação e ao conhecimento, e assim, tentar prover transformações em diferentes níveis.

Moya e Rivera (2014, p. 7, tradução nossa) conduzem a um conceito mais político, ao afirmarem que “[...] a biblioteca pública é um elo de geração e consumo de bens culturais, no qual se manifestam as relações sociais e as contradições da esfera comunitária.” Aspecto corroborado por Araújo e Araújo (2018, p. 177), ao afirmarem que tais bibliotecas exercem “[...] um papel fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade, pois dispõem de recursos informacionais capazes de instruir o indivíduo fazendo-o desenvolver senso crítico e o torná-lo consciente de seus direitos e deveres.”

Nesse sentido, as bibliotecas públicas devem estar direcionadas também às demandas socioculturais, e isso deve estar refletido em seus produtos e serviços, uma vez que seu público é diversificado e complexo. Deve-se ter consciência da diversidade cultural inerente a tais instituições, explicitado em perfis distintos, ações democráticas acolhedoras e igualitárias.

Enquanto espaços de ação cultural, como afirma Flusser (1983), são capazes de promover tanto transformações quanto o empoderamento social e efetivação da cidadania, resultando em verdadeiros centros culturais, conforme explicitado anteriormente. Como centros culturais, as bibliotecas públicas devem pautar suas ações na diversidade cultural, bem como possibilitar aos cidadãos refletirem, criarem, exercerem sua cidadania, terem acesso à informação, dentre outras coisas, como reforça Mendes (2014).

Projetada para participar da construção do conhecimento da comunidade, as públicas consistem no tipo de biblioteca que viabiliza todo e qualquer tipo de informação, sem qualquer tipo de distinção. Desse modo, tais unidades são o centro do conhecimento para a sociedade, devendo atender os diferentes perfis de usuários, com vistas a ser um instrumento de efetivação da cidadania, sendo que seu acervo deve ser acessível, assim

como seus produtos e serviços devem estar ao alcance de todos. Sendo assim, as bibliotecas devem não apenas prover livros e materiais impressos, mas fomentar junto aos cidadãos a aquisição de um vasto domínio de informações, conhecimentos, ideias, opiniões, perspectivas, ou seja, favorecer o pensamento crítico e garanti-los o pleno acesso à cultural em suas mais distintas manifestações (ALVES, 2015; SUAIDEN, 2018).

Segundo o Manifesto da IFLA (1994, p. 1), “A biblioteca pública é o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros.” Tal conceito mundialmente disseminado vê as bibliotecas públicas como instituições responsáveis por tentar promover o acesso de modo igualitário à informação, bem como contribuir para o desenvolvimento permanente da educação, a partir de uma gama diversificada de produtos e serviços, postos igualmente a todos os indivíduos, sem qualquer tipo de distinção.

As bibliotecas públicas como espaços dinâmicos, capazes de gerar avanços em diferentes setores da sociedade, não restringindo-se apenas ao contexto cultural, mas na expansão do conhecimento produzido, impulsionando o progresso da sociedade (REIS, 2018). Flusser (1980) destaca que não basta apenas pensar a biblioteca pública como garantidora de acesso à informação, mas que ela participe do processo de “dar a palavra ao não público”, nada mais é do que levar cultura, empoderar os indivíduos, assegurar seus direitos e sua cidadania.

Machado, Elias Júnior e Achilles (2014) complementam, acentuando que as bibliotecas públicas consistem, assim, em equipamentos públicos e culturais, logo, por se tratar de instituições sociais, pautam-se no paradigma de acesso e produção do conhecimento. Flusser (1983) corrobora destacando o papel que tais instituições têm como instrumento de ação cultural, qualificando as bibliotecas também como centros culturais, onde o bibliotecário (animador cultural) é um importante mediador e “catalizador” das ações de fomento à cultura.

A fala de Flusser (1980; 1983) reforça as missões das bibliotecas públicas presentes no Manifesto da IFLA (1994), estas por sua vez estão relacionadas não apenas ao acesso à informação, mas à alfabetização, educação e cultura, esta última basilar para esta pesquisa. Nessa esteira, dialoga-se com Reis (2018) e as Missões da Biblioteca Pública da IFLA (1994), reforçando-se a necessidade de ver a biblioteca pública como um organismo plural, aberto, livre e democrático, que se responsabiliza tanto pelo abrigo, salvaguarda e difusão de produções bibliográficas, quanto pela capacidade de convergir diferentes manifestações culturais, materiais e imateriais, visto a preocupação com a cultura e sua herança,

preconizadas nas missões 5, 6 e 7, destacadas acima. Na seção seguinte, dar-se-á continuidade abordando a educação para o patrimônio enquanto estratégia de mediação cultural.

3 MEDIAÇÃO CULTURAL E EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO

Ao unir os domínios “Educação” e “Patrimônio”, destaca-se que a categoria Educação Patrimonial (EP) explicita a aproximação entre Educação e Cultura (LIMA, 2014). Desse modo, é pertinente pensar inicialmente tal categoria como iniciativas educacionais, tendo como foco o reconhecimento, a preservação e a valorização do patrimônio em suas mais distintas expressões e manifestações. Esse olhar pode ser levado inclusive para as atividades de cunho educativo desenvolvidas nas bibliotecas públicas, à medida que elas também se constituem instituições que apoiam a educação.

Inspirada no modelo da “*Heritage Education*”, Horta apresenta a Educação Patrimonial visando ressignificar as percepções e modos de lidar com os bens culturais, transformando as estratégias de transmissão dos conhecimentos atrelados a eles, tornando-os compreensíveis por um público “leigo” (FLORÊNCIO *et al.*, 2014). Segundo Chaves (2012), o *Guia Básico de Educação Patrimonial* trata-se de um documento que apresenta a metodologia, que sugere uma série de vivências para distintos públicos e faixas etárias. Trata-se, então de “[...] um **instrumento de “alfabetização cultural”** que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido.” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 5, grifo do autor).

A EP expressa-se nas formas pelas quais os sujeitos podem ser sensibilizados culturalmente e, subsequentemente, se engajarem e construir suas relações identitárias com o patrimônio cultural, oferecendo novos princípios incutidos de uma visão sociocultural dos usos, sentidos e significados dos bens patrimoniais na comunidade (CUTRIM, 2011). A elaboração de uma atividade ou qualquer trabalho amparado na metodologia da EP, pressupõe, portanto, um processo de investigação, sobretudo para estabelecerem-se os conhecimentos, conceitos e habilidades que sustentarão a mediação. Nesse sentido, reforça-se que as atividades de EP devem estar direcionadas a desenvolver saberes, conscientizando a população sobre a importância de proteger o patrimônio cultural, além de difundir as políticas de preservação dos bens culturais (CUTRIM, 2011; WICHERS, 2011).

Para esta investigação, adotar-se-á a compreensão de que a EP consiste em processos e práticas de cunho educativo, sejam elas formais ou informais, cujo foco é a sensibilização cultural e a apropriação do patrimônio cultural, materializado e imaterializado, abrigado em diferentes *loci* culturais, em especial nas bibliotecas públicas, objeto deste estudo. A metodologia possibilita a compreensão sócio-histórica das referências, dos traços, saberes e fazeres, manifestações culturais, visando a contribuir com seu reconhecimento, valorização e preservação (FLORÊNCIO, 2015; FLORÊNCIO *et al.*, 2014; HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999).

Pontua-se assim que, “a Educação Integral considera como ‘territórios educadores’ o bairro, a cidade, a roça, o quilombo, o assentamento rural, a aldeia, ou seja, o lugar da vida comunitária [...]” (FLORÊNCIO, 2015, p. 27), logo seus contributos estão direcionados às múltiplas e plurais manifestações do patrimônio cultural, as quais a metodologia da EP são aplicadas (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Destarte, faz-se presente nas bibliotecas públicas, especificamente na Biblioteca Pública Benedito Leite, que contempla em seu acervo uma gama de diferentes tipologias documentais, congregando também a imaterialidade do patrimônio maranhense, pois que realiza exposições que valorizam a cultura local, difunde os saberes do estado e fomenta a apropriação cultural por parte dos cidadãos, bem como contribui para a preservação da memória no Maranhão.

Destaca-se que, os acervos das bibliotecas públicas são compostos em sua maioria por objetos, patrimônios materiais (livros, manuscritos, peças arqueológicas, impressos, entre outros) e imateriais (exposições de manifestações folclóricas, a memória inerente aos espaços, o território onde a bibliotecas estão instaladas, dentre outros aspectos), demandando por sua vez, ações e atividades voltadas para sua mediação e difusão. Assim sendo, a EP se faz presente nas bibliotecas públicas, compostas por espaços de diferentes interações e intersubjetividades (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011), e conforme afirma Messias (2010, p. 11), “[...] agrega às funções de preservação da memória e disseminação da informação novos serviços assumindo, inclusive, o papel de centro cultural.” Diante disso, dar-se-á prosseguimento na seção seguinte com apresentação dos resultados desta pesquisa.

4 OS SERVIÇOS EDUCATIVOS E A MEDIAÇÃO CULTURAL DO PATRIMÔNIO EM SÃO LUÍS NA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE

A Biblioteca Pública Benedito Leite é um importante espaço cultural público no Estado do Maranhão, cujas ações são voltadas para proporcionar aos cidadãos maranhenses o acesso a diferentes recursos informacionais e manifestações culturais

promovidos em seus espaços. Dialogando com as missões das bibliotecas públicas da IFLA (1994), a BPBL é livre e aberta para todos os indivíduos, sem qualquer tipo de discriminação em razão de raça, cor, nacionalidade, sexo, religião, ideologia política, situação ou nível socioeducativo.

A fundação da Biblioteca Pública do Maranhão teve como primeiro marco a criação da Biblioteca Provincial, cuja proposta de criação partiu de Antônio Pedro Costa Ferreira – posteriormente conhecido como Barão de Pindaré – em 08 de julho de 1826. Destaca-se que, mesmo com a sua criação aprovada, a Biblioteca Pública Provincial ainda não dispunha dos recursos suficientes para sua abertura (MARANHÃO, 2016).

Após grandes lutas, a Lei Nº 816 de 1918 garantiu a construção de sua sede, concretizada em 1951. Em 1958, no Governo de José Maria Carvalho, passou a ser chamada de Biblioteca Pública Benedito Leite - por meio Decreto nº 1316 de 08 de abril de 1958 - nome que tem até os dias atuais, em homenagem ao político homônimo, responsável por sua reabertura (BRAGA, 2013).

A Biblioteca mantém-se instalada no centro da capital maranhense, na Praça do *Pantheon*, considerada a parte mais elevada geograficamente da capital ludovicense. Segundo antigo Campo do Ourique, largo do Quartel e Praça da Independência, espaço que chegou a abrigar o Quartel do 5º Batalhão de Infantaria erguido em 1797 e, provavelmente, o primeiro do Brasil (GALVES, 2011). Sua sede atual é obra do engenheiro civil Antônio Bayma e foi inaugurada em 12 de setembro de 1951, na gestão de Sebastião Archer da Silva. Passou por incontáveis reformas, no entanto, se mantém como referência no Maranhão (BRAGA, 2013).

Sabendo-se que as bibliotecas públicas devem perseguir a inclusão social e seu papel enquanto instituição educadora, leitora e de preservação da memória, como bem pontuam Silva e Santos Neto (2017), acentua-se que tais instituições devem favorecer o diálogo e a diversidade intercultural, assim como tornar possível o reconhecimento da herança cultural. Assim sendo, a partir de sua trajetória, produtos, serviços e ações de mediação cultural desenvolvidas desde sua criação, a BPBL se torna um espaço de múltiplas interações e intersubjetividades, conforme fora destacado ao longo das reflexões tecidas nesta pesquisa. Convergir tais significações e sentidos que a Biblioteca Pública Benedito Leite assume em São Luís e no Maranhão, evidencia sua relação com o patrimônio cultural – em seu entendimento expandido, material e imaterial – a memória e a identidade.

Dentre os diferentes caminhos pelos quais a Biblioteca Pública Benedito Leite consegue cumprir seu papel enquanto biblioteca pública e centro cultural no Maranhão,

estão os serviços voltados para a comunidade, em especial os serviços educativos. Esses são essenciais para a dinamização do acervo, orientação dos usuários quanto aos produtos ofertados pela biblioteca, mas sobretudo ferramentas capazes de sensibilizar a população quanto ao acervo, ao patrimônio cultural ali abrigado, aos registros do conhecimento e a tudo aquilo que compõe a história, a memória e a identidade ludovicense e maranhense.

As bibliotecas de um modo geral, em especial as públicas sempre evocam sua missão de organização, preservação e disseminação do patrimônio bibliográfico, dos elementos culturais e saberes de um povo, por sua vez convergidos nos documentos e acervos (SILVEIRA, 2010). Intrinsecamente, tornam-se o que Nora (1993) chama de lugares de memória, não apenas por cristalizarem a memória, mas por “[...] reafirmar os saberes e torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis. São instituições que nos permitem, por intermédio de seus acervos, acessar as experiências comuns a toda humanidade, bem como as razões e os intentos de cada um de seus usuários [...]” (SILVEIRA, 2010, p. 79). Tais aspectos podem ser observados nas falas dos participantes da pesquisa, ao destacarem o valor histórico, cultural, memorial e patrimonial da BPBL:

Quadro 1 – Falas dos participantes da pesquisa quanto a lembranças e recordações associadas a Biblioteca Benedito Leite.

PARTICIPANTE	RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO
Participante A	É de grande importância para conservação da história do Maranhão.
Participante B	Preservação da história, cultura e fatos importantes que aconteceram;
Participante C	É uma importância muito grande para o nosso Estado, porque abre um leque de conhecimento que muitos maranhenses ainda não sabem a importância que tem a história do nosso Estado;
Participante D	É uma forma de guardar acervos e documentos raros e de registros de fatos e acontecimentos marcantes da cidade e do país;
Participante E	É importante pois conta a história de São Luís, ou melhor do Estado do Maranhão, do Brasil através dos livros, do acervo bibliográfico;
Participante F	Os fatos da cidade, cultura e outros ficam registrados nos acervos para conhecimento de quem chega;
Participante G	A Biblioteca é um ambiente de cultura e também de conhecimento histórico, que deve ser estimulado ente todos os níveis de idade;
Participante H	A biblioteca é muito importante pois reúne grandes acervos com fatos históricos que revelam a identidade do nosso Estado. Tal biblioteca reúne registros de grandes fontes históricas;

Fonte: Dados dos questionários (2019).

Nessa assertiva, afirma-se que a BPBL consegue preservar o patrimônio que está sob sua guarda, cujas ações de ação cultural, mediação e educação levam os cidadãos ludovicenses a se reconhecerem, a recordarem sua história e a valorizarem seu conhecimento. Com isso, entende-se que a BPBL capitaliza a herança cultural maranhense e possibilita sua expansão graças à ação de seus visitantes, usuários, profissionais e

cidadãos, transformando-a em espaço de criação, inovação, fomento de saberes à serviço da população local, principal utilizadora de seus produtos e serviços (SILVEIRA, 2014).

Desse modo, reforça-se essa tese mediante diálogo com Silveira e Moura (2016, p. 206), ao afirmarem que: “[...] as bibliotecas se configuram como espaços onde o homem, sua herança cultural, seu patrimônio simbólico, seus substratos de conhecimentos e sua memória social se mesclam na tentativa de superar o esquecimento e se preservarem futuro adiante.” A BPBL converge o patrimônio simbólico, os conhecimentos e a memória de São Luís, permitindo a transmissão dessa às gerações futuras, “[...] para conhecimento de quem chega [...]” (PARTICIPANTE B, 2019).

Dentre os mecanismos que a BPBL utiliza para sensibilizar seus visitantes e usuários quanto à questão do patrimônio cultural e da memória do Maranhão estão seus produtos e serviços. A mediação que a instituição intrinsecamente desenvolve, reforça a importância que as bibliotecas públicas têm ao tornarem-se espaço de encontros, diálogos e convívio. Desse modo, pode-se colocar a lente desses espaços como lócus de comunicação e transmissão cultural, portanto, agentes de mediação sociocultural.

Tal prática – de mediação sociocultural – é naturalmente realizada pelas unidades de informação, não apenas como mecanismo instrutivo e informacional, mas também como facilitadora para transformações sociais, que embora pareçam algo difícil ou inalcançável, têm como fomentadoras as bibliotecas públicas. Tais considerações materializam-se nos serviços educativos da BPBL, objeto deste estudo. Com isso, questiona-se: como esses serviços contribuem para a consolidação das ações educativas da Biblioteca Pública Benedito Leite? De que forma os usuários visualizam e percebem a importância deles para o exercício de suas cidadanias? Os serviços educativos da Biblioteca Pública Benedito Leite contribuem para a ampliação dos conhecimentos de seus usuários e visitantes, bem como para a preservação da memória e do patrimônio cultural?

A realização dos serviços educativos é de responsabilidade do quadro de funcionários da Biblioteca Pública Benedito Leite, que por sua vez conta não apenas com bibliotecários, mas com turismólogas, com graduandos em História, em Arte, com educadoras, dentre outros. A receptividade de cada um em seus respectivos setores contribui para a experiência positiva dos visitantes e usuários, refletindo na quantidade de menções aos profissionais, às pessoas, ao trabalho que é realizado por estes. A dinâmica dos profissionais é fundamental para que as pessoas consigam acessar os documentos e o acervo de modo irrestrito, ou seja, apropriarem-se deles.

O senso de reconhecimento, e por conseguinte de preservação, perpassa as práticas e estratégias de mediação. Perpetua-se a ideia de que as bibliotecas – arquivos, museus, centros de documentação, dentre outros – são espaços inacessíveis, levando as pessoas a não se reconhecerem, a não visualizarem que tudo que está ali lhes pertence, sobretudo nas instituições públicas. Quebrar essas barreiras é dever de instituições como a BPBL. Diuturnamente ela deve reforçar que o acervo não é do Governo, tampouco da direção, dos profissionais, mas sim da população, os principais mantenedores da instituição. Corrobora-se essa afirmação, ressaltando que as bibliotecas públicas não recebem tal nome por vincularem-se ao poder público, mas a partir das “[...] distintas modalidades de apropriação de seus espaços, acervos e atividades que justificam a inserção dessas instituições no seio de uma dada comunidade.” (SILVEIRA, 2014, p. 191).

Com vistas a identificar possíveis respostas a tais questões, os participantes da pesquisa foram questionados acerca do serviço educativo ao qual participaram, sobretudo no tocante aos aspectos que considerou marcante ou positivo. Os participantes destacaram uma série de aspectos em relação as atividades que participaram na BPBL, dentre eles o mais destacado foi o atendimento, conforme pode ser observado em suas respostas, descritas no Quadro 2.

Quadro 2 – Falas dos participantes acerca das experiências com a mediação da BPBL

PARTICIPANTE	RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO
Participante A	A preocupação da biblioteca pública com o atendimento do público infantil;
Participante B	Todas as explicações bem dadas, os acervos bem conservados e até a própria beleza;
Participante C	Receptividade, conhecimento de diversas áreas, zelo com seus visitantes entre outros;
Participante D	A recepção e atendimento foram de grande ajuda p/ que nos sentíssemos confortáveis em fazer a pesquisa;
Participante E	As informações dadas foram bem explicadas e com isso conseguimos ver diferentes setores;
Participante F	O ótimo atendimento e todos os recursos utilizados para o trabalho com as crianças;
Participante G	Minha experiência como visitante foi incrível, desde os funcionários, que são bem atenciosos e acolhedores, à estrutura;
Participante H	A cordialidade das pessoas que nela trabalham.
Participante I	A questão da preocupação com a acessibilidade, adorei o acervo em braile;
Participante J	Há atividades educativas para pessoas de toda as idades e nível de escolaridade, procurando desenvolver o gosto pela frequência à biblioteca;
Participante K	A atenção dada pelos funcionários entrevistados, a qualidade e preservação dos materiais do acervo;
Participante L	Os profissionais souberam explicar muito bem todos os seus conhecimentos e repassar de forma sucinta;

Fonte: Dados dos questionários (2019)

A fala dos participantes no Quadro 2 explicita determinadas responsabilidades da Biblioteca Pública Benedito Leite junto aos seus visitantes e usuários, que não se restringem à difusão do acervo, mas à organização e conservação dele. Fato observado também na pesquisa de Silveira (2014), ao analisar a percepção dos visitantes da Biblioteca Pública Luiz de Bessa em Belo Horizonte. Igualmente, na capital ludovicense e, ratificado pelos visitantes e usuários, a BPBL atua na salvaguarda, organização, conservação e difusão dos patrimônios cultural e intelectual, papel reconhecido pelos indivíduos que fazem uso de seus espaços e participam de suas atividades.

Embora não disponha de expressivo orçamento para desenvolvimento de suas atividades e projetos, a BPBL consegue evitar que seus visitantes e usuários tenham dificuldades para participarem de suas ações, visto a quantidade de projetos que consegue realizar ao longo do ano. Tal fato é corroborado pelos próprios participantes, onde 85% confirmaram não ter havido limitações para participarem e ratificarem que voltariam a participar de outros serviços, atividades e projetos futuros da instituição, totalizando 74% dos respondentes. Diante disso, a BPBL consolida em suas ações as prerrogativas da IFLA ao possibilitar aos cidadãos ludovicenses e maranhenses o acesso igualitário a seus produtos e serviços, permitindo que estes exerçam sua cidadania, reforçando seu papel na sociedade (IFLA, 1994).

Tomando por base a segunda missão das bibliotecas públicas presente no manifesto da IFLA/UNESCO, a saber “2. Apoiar a educação individual e a auto-formação, assim como a educação formal a todos os níveis; [...]” (IFLA, 1994, p. 2), reconhece-se o papel educativo das bibliotecas, bem como do bibliotecário enquanto agente de mediação responsável, também, por fomentar a educação e contribuir para o seu pleno desenvolvimento, mediante o acesso à informação e o conhecimento. Identificar os impactos dos serviços de uma biblioteca pública é um grande desafio, sobretudo quando essa atende muitos visitantes diariamente, tarefa que se torna ainda mais complexa, quando não se dispõe de um instrumento interno para tal avaliação.

Contudo, pode-se ver que as ações desenvolvidas pela BPBL têm conseguido abrir um horizonte de ver as bibliotecas públicas como centros de cultura (MENDES, 2014; MILANESI, 2003), capazes de convergir as práticas biblioteconômicas – consagradas e importantes para o fazer biblioteca – em um espaço que presta informações a coletividade, possibilita diálogos, trocas, partilha de conhecimentos, à medida que se transforma em centro cultural. Portanto, apresentam-se como espaços alternativos, capazes de abrigar elementos que reforçam as identidades individuais e coletivas, democratizando o acesso

aos instrumentos e recursos que permitem aos indivíduos entrar em contato com as produções culturais, bem como preservar a memória da população.

Preservar a memória e os patrimônios do Estado do Maranhão é algo naturalizado nos fazeres da BPBL, e dialogando-se com os entendimentos de Silva e Santos Neto (2017), Rasteli (2021) e Mendes (2014), deve multiplicar ações para tomada da palavra e de tudo que circunda seus patrimônios – bibliográfico, imaterial, arquitetônico, entre outros – e, assim construir um extenso espaço público em São Luís. Esse papel é reforçado com a visão que os usuários têm e daquilo que eles conseguiram apontar como principal contributo das ações educativas ao qual participaram na BPBL, visto os aspectos que podem ser identificados no Quadro 3, a seguir:

Quadro 3 – Falas dos participantes acerca das contribuições dos serviços educativos da BPBL

PARTICIPANTE	RESPOSTA AO QUESTIONÁRIO
Participante A	A importância que a conservação de registros antigos, contribuem na construção da nossa história
Participante B	A importância do cuidado e valorização com a nossa história, nossa memória e nosso patrimônio material e imaterial
Participante C	Refletir sobre a importância da biblioteca como patrimônio de São Luís
Participante D	Muitas coisas interessantes dos velhos tempos
Participante E	A importância da preservação de nossa história e de como as próximas gerações devem ter o direito de conhecê-la também

Fonte: Dados dos questionários (2019)

Por mais distintos que sejam os perfis dos usuários e visitantes da BPBL, suas falas convergem quanto à importância da instituição para a preservação da história, como aparelho capaz de mediar a informação que ajuda os indivíduos a rememorar fatos importantes da cidade de São Luís, ou seja, reconstruírem suas lembranças e memórias, além do reconhecimento e valorização do patrimônio material e imaterial local. Sendo assim, por mais que a composição dos acervos atendam demandas específicas, seus serviços sejam pensados para diferentes públicos (ALMEIDA JUNIOR, 2021; RASTELI, 2021), cada indivíduo evoca a BPBL a partir de suas vivências, interações e intersubjetividades, devendo-se considerar “[...] a mescla entre valores, desejos e necessidades particulares que levam determinado sujeito a frequentar espontaneamente tais lugares.” (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 208), ao passo em que “[...] o oferecimento de práticas influencia a comunidade no momento em que reconhecem o quanto elas interferem no cotidiano dos sujeitos [...]” (SILVA; SANTOS NETO, 2017, p. 10).

As bibliotecas públicas estabelecem uma importante relação com a cultura, o patrimônio e a memória, por serem espaços que propiciam o desenvolvimento em

diferentes sentidos. Suas ações de salvaguarda, acesso e uso da informação, possibilita aos cidadãos a manifestação cultural de diversas formas. Os visitantes e usuários da BPBL reforçam a contribuição da instituição ao destacarem em suas falas aspectos como cultura, conhecimento, história, patrimônio, memória, preservação e conservação.

Ao ancorarem suas respostas em tais unidades de registro, é possível afirmar que a Benedito Leite, por meio de seus serviços educativos, sensibiliza seus visitantes e usuários quanto a necessidade de esses apropriarem-se dos patrimônios que são seus por direito. Os cidadãos, por sua vez, corroboram esse papel enxergando na instituição sua responsabilidade em preservar e conservar a memória, a identidade e o patrimônio do Maranhão (CUTRIM, 2011).

Mesmo sendo “[...] instâncias de mediação e elaboração intersubjetiva da memória requer pensá-las não apenas como lugares nos quais certas representações coletivas ganham forma e se cristalizam.” (SILVEIRA; MOURA, 2016, p. 208), mas como caminho para que os indivíduos se identifiquem, se reconheçam, se apropriem da cultura maranhense, despertem para a necessidade de preservarem o que lhes pertence. A BPBL consegue ir além de um *locus* de memória, mas desperta em seus usuários e visitantes “vontade de memória” (NORA, 1993).

Seus serviços educativos, assim como demais projetos desenvolvidos, acentuam os diferentes usos que seus usuários, visitantes, profissionais, ou seja, que a população maranhense como um todo estabelece e atribui aos seu multifacetado acervo (SILVEIRA; MOURA, 2016). É como bem ressaltam Silva e Santos Neto (2017, p. 11), baseados em Flusser (1980), “[...] deve realizar as práticas culturais e cumprir com o seu papel social, o de inclusão, inserindo todo e qualquer membro da comunidade na vida cotidiana na biblioteca [...]”. Nessa assertiva, afirma-se que é esse relacionamento que fortalece os vínculos entre a BPBL com a comunidade, que dá sentido às suas ações e faz com que cada um edifique sua própria biblioteca. Sendo assim, consolida-se como espaço onde a população guarda e encontra seus pensamentos, conhecimentos e compartilham suas vivências.

Como bem enfatizam Silveira e Moura (2016), as bibliotecas públicas, imbuídas de uma dupla vocação mnêmica, constituem-se espaços onde vivências intersubjetivas ganham força e a cultura e seus substratos sócio-históricos são tensionados e transformados. Portanto, a BPBL, ao mediar e difundir o patrimônio cultural por meio de seus produtos e serviços, possibilita a reconstrução da memória dos cidadãos maranhenses

e a criação de laços, que por sua vez ganham contornos simbólicos e afetivos entre seus visitantes, usuários e profissionais.

Sendo assim, seus serviços educativos são além de serviços fim do setor de Referência e Informação, tornam-se importantes ferramentas de mediação cultural, sensibilização para o reconhecimento do patrimônio cultural – material e imaterial – da cultura popular maranhense, do patrimônio bibliográfico produzido no Estado, bem como todos os demais bens sob a tutela da BPBL, ao passo em que criam mecanismos para formação e desenvolvimento de ações culturais (ALMEIDA JUNIOR, 2021; RASTELI, 2021; SILVA; SANTOS NETO, 2017). Portanto, os serviços educativos são caminhos para que a memória seja preservada e ecoada em todos os municípios do Maranhão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os resultados apresentados, evidencia-se que a educação patrimonial se mostra como um importante mecanismo de mediação cultural na Biblioteca Pública Benedito Leite, à medida que possibilita o reconhecimento, a identificação dos bens patrimoniais, mas, sobretudo, sensibiliza e desenvolve nos indivíduos o senso de preservação e conservação, aspecto essencial para uma instituição que resgata, recupera e retrata a história e a memória da capital ludovicense e, por conseguinte, do Estado do Maranhão, reforçando que o objetivo geral deste estudo foi alcançado.

Afirma-se, mediante os resultados da pesquisa, que a Biblioteca Pública Benedito Leite se consolida como potente mantenedora da identidade do povo ludovicense, permitindo que a população tenha acesso a um rico acervo de referenciais identitários do Estado, à medida que proporciona um espaço de sociabilidade intimamente relacionado com a valorização da cultura e de suas raízes históricas. Logo, consolida-se socialmente e culturalmente ao explicitar por meio de ações, projetos, produtos, serviços educativos, exposições, dentre outros elementos, a valorização das tradições locais e sua responsabilidade com a formação cidadã, crítica e política da população por meio de importantes práticas de mediação da cultura na cidade de São Luís.

Portanto, a BPBL, ao mediar a cultura e difundir o patrimônio cultural por meio de seus produtos e serviços educativos, possibilita a reconstrução da memória dos cidadãos maranhenses e a criação de laços, explicitados pelos contornos simbólicos e afetivos entre seus visitantes, usuários e profissionais. Tal elo, entre usuários, visitantes e profissionais da BPBL, vai ao encontro do papel que a mediação da informação e da cultura nas bibliotecas públicas têm na sensibilização perante os bens patrimoniais e a cultura local. Desse modo, a BPBL age tanto como território de mediação efetiva da cultura e da informação registrada,

como de preservação da memória, de histórias e das tradições populares, quanto como espaço para que cada sujeito do seu público se sinta membro de um grupo, cujas memórias estão seguras e são coletivamente compartilhadas.

Portanto, é imperioso afirmar que os serviços educativos da BPBL, além de serviços fins do setor de Referência e Informação (SRI), se tornam importantes meios de mediação cultural e sensibilização para o reconhecimento dos patrimônios e da cultura popular local, bem como do patrimônio bibliográfico produzido na capital e no Estado do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora da UEL, 1997.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Biblioteca Pública: ingênua, astuta e crítica. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 5, n. 1, p. 48-67, jan./jun. 2021.

ALVES, Mirian Viana. **Patrimônio cultural e políticas de cultura: o caso de São João da Barra/RJ**. 2015. 102 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campo dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira de; ARAÚJO, Janiele Oliveira. O uso de redes sociais como estratégia de marketing em unidades de informação: estudo de caso da Biblioteca Pública Estadual Gaciliano Ramos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 2, maio/ago. 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016. 225 p.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais [...]** Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1276>. Acesso em: 28 maio 2022.

CHAVES, César Roberto Castro. **Educação patrimonial no bairro do Desterro: estudos sobre os projetos de patrimonialização no Centro Histórico de São Luís – MA**. 2012. 129 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2012.

CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes. **Patrimônio da Humanidade: a edificação discursiva da cidade de São Luis nas políticas de preservação do Estado**. 2011. 188 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Unesp, Araraquara, 2011.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim *et al.* **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos.** Brasília, DF: IPHAN, 2014. 65 p.

FLORÊNCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. *In:* PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (org.). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial.** Fortaleza: Secultfor: IPHAN, 2015. 210 p.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980.

GALVES, Marcelo Cheche. “Aderir”, “jurar” e “aclamar”: o Império no Maranhão (1823-1826). **Almanack**, Guarulhos, n. 1, p. 105-118, jan./jun. 2011.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina, MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia Básico de Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial. 1999. 69 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas.** Haia: IFLA, 1994. 2 p. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, número especial, p. 115-127, out./dez. 2014.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura. Biblioteca Pública Benedito Leite. **Histórico.** São Luís: SECMA, 2016. 2 p. Disponível em: <http://www.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=historico>. Acesso em: 26 mar. 2022.

MENDES, G. F. **As contribuições das políticas culturais na formação da agenda pública para a gestão das bibliotecas públicas municipais.** 2014. 163 f. Monografia (Especialização em Gestão Cultural) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MESSIAS, M. da C. F. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural.** 2010. 44 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

MILANESI, L. **A casa da Invenção:** Biblioteca Centro de Cultura. São Paulo: Ateliê, 2003. 271 p.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** 3. ed. São Paulo: Ateliê, 2013. 120 p.

MOYA, Felicia Pérez; RIVERA, Zoia. La biblioteca pública cubana a la luz de los estudios culturales: el caso de la región de Sancti Spíritus (1902-1989). **Bibliotecas. Anales de Investigación (Cuba)**, v. 10, p. 7-19, jan./dez. 2014.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.

OSÓRIO, Luis Bernardo Yepes. Biblioteca pública y compromiso social. **Boletín ANABAD**, Madrid, ano 65, n. 3, jul./set. 2015.

RASTELI, Alessandro. Em busca de um conceito para a mediação cultural em bibliotecas: contribuições conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 120-140, jul./set. 2021.

REIS, Vanessa Almeida Ramos dos. **A biblioteca pública no processo de mediação da leitura**: o caso da Biblioteca Pública de Ananindeua “Professora Therezinha Gueiros”. 2018. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SILVA, Bárbara Damiane; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas de mediação cultural nas bibliotecas públicas municipais de Londrina/PR. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 30-43, abr/jun., 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; MOURA, Maria Aparecida. Biblioteca, Memória Institucional e Acesso Aberto à Informação: apontamentos teóricos e experiências desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. *In*: RIBEIRO, Anna Carolina Mendonça Lemos; FERREIRA, Pedro Cavalcanti Gonçalves (org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília, DF: IPEA, 2016. p. 197-222.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento**: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa. 2014. 257 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 143-152, maio/ago. 2018.

WICHERS, Camila Azevedo de Moraes. **Patrimônio arqueológico paulista**: proposições e provocações museológicas. 2011. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).